



# **XII CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

07, 08 e 09 de maio de 2025 **AS RELIGIÕES DA JUVENTUDE**

**Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás**

# **XII Congresso Internacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás**

7 a 9 de maio de 2025

## **AS RELIGIÕES DA JUVENTUDE**

### **Motivação e justificativa**

Entre os grupos humanos, camadas sociais e extratos da população mais afetados pelas aceleradas mudanças sociais, culturais e econômicas que marcam nossa contemporaneidade, a juventude ocupa, sem dúvida, o primeiro lugar. Os jovens, sobretudo os mais pobres e periféricos, têm sido, globalmente falando, os mais atingidos pela precarização das relações de trabalho e pelo desemprego estrutural, pela obsolescência das profissões, pelas inovações tecnológicas, pela crise dos sistemas educacionais e pelo impacto avassalador das redes virtuais de comunicação e de entretenimento. Com efeito, as juventudes no mundo inteiro não apenas precisam responder às questões existenciais e angustiantes, ligadas ao crescimento do corpo e ao seu amadurecimento psicofísico e que são típicas dessa fase da vida, como as mudanças na aparência, a incorporação de traços corporais permanentes, as questões de identidade e de gênero. Além disso, os jovens e adolescentes precisam responder e enfrentar também pressões e exigências estruturais de natureza socioeconômica, cultural e ambiental típicas de uma sociedade globalizada, que por sua vez também vão afetar profundamente as dinâmicas do psiquismo e das subjetividades em processo de formação.

Um excelente exemplo de como mudanças macroeconômicas e macrosociais provocadas pelo estágio atual do capitalismo globalizado influenciam e condicionam as dinâmicas da subjetividade dos jovens nos dá a pensadora austríaca Isolde Charim (2022) no seu livro *Os tormentos do narcisismo*. Para esta pensadora judia, vivemos desde a infância sob uma pressão massiva e estruturante que formata e cria subjetividades narcisistas. Não se trata aqui tanto do narcisismo em sentido clássico, enquanto auto enamoramento doentio do indivíduo, ou do narcisismo enquanto uma questão moral de desvio de caráter. Trata-se de um narcisismo estrutural e sistêmico, que é imposto aos indivíduos como "única" chance de sobrevivência numa sociedade fundada na competição radical e na busca dos interesses egoístas do indivíduo. Uma sociedade e cultura que cultivam uma insensibilização progressiva frente à alteridade (tolerada apenas enquanto diversidade de preferências estéticas), que cria apatia frente ao sofrimento dos mais frágeis e indiferença em relação às questões coletivas. Mas, segundo Charim, o que caracteriza realmente a formatação narcísica das novas gerações (ou como diria

Dufour (2011) a nova antropologia do neoliberalismo selvagem) é o fato de que os indivíduos assumem tal tarefa não como se fosse a imposição externa de um sistema autoritário, mas como algo próprio, que nasce do fundo deles mesmos, da sua liberdade e de suas “legítimas” esperanças de realização pessoal. Ou seja, os indivíduos aderem voluntariamente e com todas as energias do seu psiquismo a esse objetivo (narcísico) de vida, que nossa formação social capitalista fez coincidir com a sua “própria” felicidade. Por isso, os jovens, sobretudo os de classe média, investem disciplinadamente na otimização de si mesmos, na resiliência de suas forças, aperfeiçoando ao máximo a biopolítica e a managerização (Foucault, 1988) dos “recursos e potencialidades” do seu self.

O cotidiano das juventudes também é marcado por sentimentos e disposições às vezes conflitantes, como confiança e desconfiança, esperança e insegurança, entusiasmo e temor. Tais sentimentos estão ligados à necessidade que sentem os jovens de costurar e harmonizar interiormente realidades dispersas e contraditórias do seu cotidiano. Tem a ver com sua capacidade e em que medida conseguem atribuir sentido e dar um fio condutor à sua própria experiência, vivendo realidades tão diversas e desencontradas como sua situação familiar, sua aceitação pelo círculo de amigos, suas expectativas acerca dos estudos e da profissão, suas relações amorosas, sua eventual militância política ou religiosa, seu temor da violência urbana e suas expectativas de futuro. Esse futuro que, como aliás sugeriu Leccardi (2005), não é algo distante, lá para a frente, mas se tornou antes um “presente estendido”, um espichamento do aqui e agora, mas ao qual não faltam as ameaças de conflito e de desastres sociais e ambientais.

Num contexto conturbado como o nosso, às vezes experimentado pelos jovens como ameaçador outras vezes como promessa e chance, mas sempre vivido como realidade nova, pulsante e desafiadora, qual pode ser o lugar e o significado da religião? Como as juventudes articulam nas diversas situações existenciais e nas diferentes camadas e grupos sociais suas experiências religiosas com a realidade vivida no cotidiano? Ao final de uma longa pesquisa entre jovens universitários paulistanos, Ribeiro (2009) concluiu que para a grande maioria dos jovens que participavam do projeto, inclusive para aqueles que se declaravam sem-religião, a religiosidade é considerada por eles como uma energia fundamental. Isso porque, segundo Novaes (2005), os jovens veem o futuro com apreensão e medo. Assim, para ela um fator importante para entender a participação dos jovens nas igrejas e sua busca pela religião seria o sentimento de insegurança e as dificuldades de inserção social na sociedade brasileira. No ambiente da igreja os jovens, sobretudo aqueles que possuem poucos recursos sociais, culturais e econômicos, encontram acolhimento, reforçam sua identidade e seu projeto de vida. Ribeiro apontou ainda que uma motivação forte para a participação dos jovens em grupos e movimentos religiosos é sua intensa necessidade de sociabilidade (Ribeiro, 2009, p. 128). Sofia-ti por sua vez assinalou em sua pesquisa sobre os jovens da Comunidade Canção Nova, oriunda da Renovação Carismática Católica, que a busca dos jovens pela religião e a espiritualidade

está “diretamente relacionada com a busca da autonomia, com a construção da identidade [...], além do desejo de experimentação de novas sensações e de novas experiências” (Sofiati, 2011, p. 51).

Sabemos que os dados do último Censo disponível, o de 2010 (os resultados do Censo de 2022 ainda não foram publicados), confirmam uma tendência, observada também em outros países, de saída dos jovens do pertencimento formal a alguma instituição religiosa. Tal autonomização frente às instituições religiosas tem levado ao aumento do já vasto grupo das pessoas que se declaram dos sem-religião.

Por outro lado, existem diversas formas e práticas religiosas que foram criadas e são realizadas pelos jovens. Além de participar nas respectivas pastorais de juventude de cada igreja, existe uma parcela da juventude que cria, organiza, ressignifica e reinterpreta ritos, conteúdos e doutrinas religiosas. Esses jovens líderes religiosos geralmente fazem atualizações e adaptações em propostas religiosas tradicionais, como fazem, por exemplo, os jovens das comunidades carismáticas de vida e oração em relação ao catolicismo. Outros, como os empreendedores de Deus das megagregas internacionais como a Hillsong, que ao propor e praticar um “cristianismo cool”, ou descolado (Rocha, 2022), talvez estejam criando não só uma interpretação, mas um estilo novo de cristianismo, profundamente sincretizado com o sistema simbólico do capitalismo globalizado e com a cultura do consumo. Grandes religiões mundiais em processo de crescimento, como o islamismo e o cristianismo pentecostal, dependem dessa contribuição voluntária, ou remunerada, mas sempre criativa que vem de suas juventudes. Ao mesmo tempo, tais religiões não ficam imunes à influência que podem receber de seus extratos mais jovens e às pautas e reivindicações que costumam apresentar.

De qualquer forma, chegada a era da religião por escolha e a crise da religião por herança, cada vez mais o futuro das igrejas e das comunidades religiosas vai depender da sua capacidade de dialogar com as juventudes. E vai depender da capacidade das novas lideranças religiosas de recriar seu legado simbólico e religioso de tal forma que possa continuar a ser significativa e atraente para as novas gerações.

Se os dados acerca dos jovens que se declaram sem-religião mostram em diversos contextos uma juventude que tem atitudes críticas em relação às instituições e sistemas religiosos, também é verdade que parte dessa juventude está engajada em criar novas iniciativas pastorais, em modelar projetos próprios de evangelização ou proselitismo. Parte dos jovens, dentro ou fora das instituições religiosas, se empenha em criar linguagens, rituais e propostas religiosas próprias, em atrair simpatizantes e seguidores para propostas religiosas novas e emergentes. Um tema relevante e atual nos estudos sobre juventude e religião tem sido justamente o envolvimento de parcela da juventude com o fundamentalismo cristão e com a extrema-direita no Brasil.

A complexidade do tema juventude e religião continua exigindo pesquisas interdisciplinares e internacionais, levantamentos plurinacionais, estudos comparativos, cruzamento de

dados e acompanhamento das diferentes juventudes nos diversos países. Para atualizar o debate e contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a relação dos jovens com a religião, local e mundialmente, o PPGCR da PUC Goiás propõe a realização em maio de 2025 do seu XII Congresso Internacional sob o título: As Religiões da Juventude. Este congresso internacional irá acontecer nas dependências da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, de 7 a 9 de maio de 2025, em modalidade presencial e via Internet (Conferências principais e GTs de Comunicações).

O PPG em Ciências da Religião da PUC Goiás convida, portanto, a todas as/os professoras/es, pesquisadoras/es, docentes e estudantes de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia do Brasil, e também de todas as áreas científicas conexas, a organizar e a propor Grupos de Trabalho, Sessões Temáticas, Comunicações e outras formas de participação. Todas os GTs e sessões de comunicações acontecerão de forma virtual. Desejamos que o nosso XII Congresso Internacional seja um espaço aberto e democrático, capaz de promover o intercâmbio científico e acadêmico e favorecer a formação de novos pesquisadores, mas também de contribuir para conhecer melhor as práticas sociais e religiosas da juventude e contribuir para o exercício da cidadania. Para maiores informações favor consultar o site de eventos da PUC Goiás.

## REFERÊNCIAS

CHARIM, Isolde. Die Qualen des Narzissmus. Über freiwillige Unterwerfung. Viena: Paul Zsolnay, 2022.

DUFOUR, Dany-Robert. L'individu que vient... après le libéralisme. Paris: Denoël, 2011.

FOUCAULT, Michel. Technologies of the self. In L. Martin, H. Gutman, & P. Hutton (Orgs.) Technologies of the self: A seminar with Michel Foucault (pp. 16–49). London: Tavistock, 1988.

LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. Tempo Social, v. 7, n. 2, São Paulo, USP, p. 43, 2005.

LEMOS, Carolina T.; SOUZA, Ivone F. e MARTINS FILHOS, José R. (Orgs.) Juventude e religiosidade: o caso de jovens universitários. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.

MOREIRA, Alberto da S. Cristianismo Descolado: um caso de sincretismo com o mercado. Comentários ao artigo de Cristina Rocha "Cristianismo Descolado: O Complexo Industrial Moda-Celebridades-Mega-Igrejas". Debates do NER, Porto Alegre, ano 23, n. 44, 2023.

NOVAES, Regina. Juventude, percepção e comportamentos: a religião faz a diferença? In:

Abramo, H. (Org.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

RIBEIRO, Jorge C. Religiosidade Jovem: pesquisa entre universitários. São Paulo: Loyola/Olho D'Água, 2009.

ROCHA, Cristina. Cool Christianity: The Fashion-Celebrity-Megachurch Industrial Complex. *Material Religion*, Londres, v. 17, 5a ed., p. 580-602, 2021.

SOFIATI, Flávio. Religião e Juventude. Os novos carismáticos. São Paulo: Ideias & Letras/Fapesp, 2011.

# PROGRAMAÇÃO

	Dia 08 de Maio	Dia 09 de Maio	Dia 10 de Maio
Manhã		<p><b>8:00 às 10:00</b></p> <p><b>Primeira mesa redonda</b> <i>JUVENTUDE E RELIGIOSIDADE NA INTERNET E NAS REDES</i></p> <p><b>Palestrante:</b> Regina Novaes, UFRJ</p> <p><b>Palestrante:</b> Moisés Sbardelotto, PUC Minas</p> <p><b>Moderação:</b> Carolina Teles Lemos, PUC Goiás</p> <p><b>10:00 às 12:15</b></p> <p><b>Segunda mesa redonda</b> <i>JUVENTUDES EMERGENTES NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO</i></p> <p><b>Palestrante:</b> Reia Sílvia G. Pereira, UVV</p> <p><b>Palestrante:</b> José Gracino Júnior, UnB</p> <p><b>Palestrante:</b> Flávio Sofiati, UFG</p> <p><b>Moderação:</b> José Reinaldo F. Martins Filho, PUC Goiás</p>	<p><b>8:00 às 10:00</b></p> <p><b>Terceira mesa redonda</b> <i>JOVENS, FUNDAMENTALISMO CRISTÃO E POLÍTICA NO BRASIL</i></p> <p><b>Palestrante:</b> Brenda Carranza, Unicamp</p> <p><b>Palestrante:</b> Marcelo Camurça, UFJF</p> <p><b>Palestrante:</b> Nina Gabriela M. B. Rosas de Castro, UFMG</p> <p><b>Moderação:</b> Eduardo Gusmão de Quadros, PUC Goiás</p> <p><b>10:00 às 12:15</b></p> <p><b>Conferência de encerramento</b> <i>O PAPEL E AS CONTRADIÇÕES DAS NOVAS GERAÇÕES MUÇULMANAS: DO ISLÃ NA EUROPA AO ISLÃ EUROPEU</i></p> <p><b>Palestrante:</b> Vicenzo Pace, Università di Padova, Pádua, Itália</p> <p><b>Moderação:</b> Alberto da Silva Moreira</p> <p><b>Link do YouTube</b></p> <p><b>10:00 às 12:15</b></p> <p><b>Sessão de Encerramento</b></p>
	Tarde	<p><b>14:00 às 17:00</b></p> <p><b>Oficinas</b> – Cajueiro – Centro de Juventude e Pastoral Universitária, <b>Workshop</b> – Desafios atuais do trabalho com as Juventudes</p>	<p><b>14:00 às 17:00</b></p> <p><b>Sessões Temáticas e Grupos de Trabalho</b></p>
Noite	<p><b>19h</b></p> <p><b>Sessão de Abertura</b> do XII Congresso Internacional do PPGCR</p> <p><b>20h</b></p> <p><b>Conferência de encerramento</b> <i>AS RELIGIÕES DA JUVENTUDE EM PORTUGAL E NA EUROPA</i></p> <p><b>Palestrante:</b> José Pereira Coutinho, UL, Lisboa, Portugal.</p> <p><b>Moderação:</b> Rosemary Francisca Neves Silva</p> <p><b>Link do YouTube</b></p>	<p><b>19h</b></p> <p><b>Apresentação</b> Artístico Cultural</p> <p><b>20h</b></p> <p><b>Segunda Conferência</b> <i>O CRISTIANISMO "DESCOLADO" DOS JOVENS DAS MEGACHURCHES INTERNACIONAIS</i></p> <p><b>Palestrante:</b> Cristina Rocha, Western Sydney University, Sydney, Australia</p> <p><b>Moderação:</b> Alberto da Silva Moreira</p> <p><b>Link do YouTube</b></p>	

# **CRONOGRAMA**

## **FIQUE POR DENTRO DOS PRAZOS E DO QUE VAI ACONTECER**

### **22 de novembro de 2024**

Lançamento do XII Congresso Internacional e chamada dos Seminários Temáticos (STs) e Grupos Temáticos (GTs).

### **10 de fevereiro de 2025**

Encerramento do prazo para propostas de Seminários Temáticos (STs).

### **11 de fevereiro de 2025**

Divulgação dos STs aprovados

Chamada para o envio dos resumos das Comunicações Início das inscrições para o XII Congresso.

### **14 de abril de 2025**

Encerramento do prazo para envio dos resumos das Comunicações

### **23 de abril de 2025**

Divulgação das Comunicações aceitas

### **2 de maio de 2025**

Último dia para o pagamento de inscrições para quem irá apresentar Comunicação

### **7 a 9 de maio 2025**

Realização do XII Congresso Internacional do PPG em Ciências da Religião da PUC Goiás

### **17 de junho de 2025**

Último dia para o envio dos textos completos das Comunicações aceitas

### **30 de agosto de 2025**

Publicação dos Anais do XII Congresso



# XII CONGRESSO INTERNACIONAL

Aa Religiões da Juventude

## **Comissão Organizadora:**

Alberto da Silva Moreira, PUC Goiás – presidente  
Lisa Valéria, PUC Goiás – secretária executiva  
Rosemary Francisca Neves Silva, PUC Goiás – dir. EFPH  
Clóvis Ecco, PUC Goiás – coord. PPGCR  
Carolina Teles Lemos, PUC Goiás  
Valmor da Silva, PUC Goiás – vice-coord. PPGCR  
Eduardo Gusmão de Quadros, PUC Goiás  
Pedro Fernando Sahium, PUC Goiás – pós doutorando  
Tarek Chaher Kalaoun, PUC Goiás – doutorando  
Fernanda Cristina Gontijo Silva Rocha, PUC Goiás, mestranda  
Phelipe Augusto Silva Santos, SME, Pirenópolis  
Gleyzer Alves, PUC Goiás, doutorando  
Laura Oliveira, PUC Goiás, doutoranda  
Lauriane de Lourenço, Secretaria da Educação, Goiânia  
Narcélio Lima, PUC Goiás  
Flávio Sofiati, Núcleo de Estudos da Religião Carlos R. Brandão-UFG  
Robson Gomes, UEG Morrinhos

## **Conselho Consultivo:**

Enzo Pace, Università di Padova, Itália  
José Luiz Pérez Guadalupe, Universidad del Pacífico, Peru  
Regina Novaes, UFRJ  
Sérgio Ricardo Coutinho dos Santos, Instituto São Boaventura, Brasília  
Brenda Carranza, Unicamp  
Adroaldo José Silva Almeida, UFMA  
Maria de Fátima Guimarães, USF  
Michael Bongardt, Universität Siegen, Alemanha  
Michael Ramming, ITP Münster, Alemanha  
Geraldo Viteze Júnior, IFG Anápolis  
Geraldo Luiz De Mori, FAJE, Belo Horizonte

**Parcerias:**

Núcleo de Estudos de Religião "Carlos Rodrigues Brandão"- NER, UFG

Mestrado em História – UEG, Campus Anápolis

Curso de História – UEG, Campus Morrinhos

Cajueiro, Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude

Secretaria da Educação de Goiânia

Secretaria da Educação de Pirenópolis

Pastoral Universitária da PUC

Turistika Operadora – Agência de Viagens

**Patrocínio:**

Editora Vozes, Brasília

Café Rancheiro

**Apoio:**



**Realização:**



**Ciências da Religião**

